



FACULDADE DE EXCELÊNCIA

**TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM ADOLESCENTES:
ESTADO MENTAL E NUTRICIONAL**

ELIEL MENEZES SANTOS

FÁBIO DOS SANTOS LIMA

**JEQUIÉ
2023**

ELIEL MENEZES SANTOS

FÁBIO DOS SANTOS LIMA

**TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM ADOLESCENTES: ESTADO
MENTAL E NUTRICIONAL**

Trabalho de conclusão de curso (TCC)
apresentado a Faculdade de Excelência -
UNEX, unidade de Jequié/Ba, para obtenção
do Título de Bacharel em Psicologia,
Farmácia e Nutrição.

Orientadora: Profª. Ma. Elayny Lopes Costa

**JEQUIÉ
2023**

RESUMO

O artigo analisa a interconexão entre dependência química, transtornos mentais e distúrbios nutricionais em jovens, evidenciando o aumento do consumo de substâncias. O objetivo é explorar como esses fatores afetam o tratamento e a recuperação de adolescentes. Utilizando revisão integrativa da literatura, o estudo identifica a falta de dados abrangentes. Os resultados mostram uma relação significativa entre o uso precoce de substâncias e problemas de saúde mental e nutricional. A conclusão enfatiza a necessidade de abordagens terapêuticas holísticas e a realização de pesquisas mais profundas nesta área.

Palavras-Chave: Adolescência; dependência química; saúde mental; estado nutricional.

ABSTRACT

The article investigates the interconnection between chemical dependency, mental disorders, and nutritional disturbances in youth, highlighting the rise in substance use. The aim is to explore how these factors influence adolescents' treatment and recovery. Utilizing an integrative review of the literature, the study points out the lack of extensive data. Findings indicate a significant relationship between early substance use and mental and nutritional health issues. The conclusion stresses the need for holistic therapeutic approaches and more in-depth research in this area.

Keywords: Adolescence; chemical dependency; mental health; nutritional status.

INTRODUÇÃO

O aumento constante no consumo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas entre os jovens, uma tendência alarmante agravada pela fácil acessibilidade e pela deficiência nas medidas de fiscalização dessas substâncias. A adolescência, como apontado por Gore et al. (2011) é um período crítico na vida, em que muitas condições de saúde mental se manifestam, sendo responsáveis por quase metade dos anos perdidos devido à incapacidade na faixa etária de 10 a 24 anos. Também, de acordo com Dick e Ferguson (2015), Jones (2013) e Kessler et al. (2007), mais da metade dos transtornos mentais em adultos têm início antes dos 18 anos, e comportamentos como fumar, beber e usar drogas ilícitas frequentemente têm sua origem na adolescência.

Este comportamento representa um grave problema de saúde pública em escala global, como demonstram estatísticas fornecidas pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC, 2021), que indicam que aproximadamente 275 milhões de pessoas em todo o mundo fizeram uso de drogas no último ano, marcando um aumento de 22% em relação a 2010.

Esse padrão comportamental é caracterizado por uma série de respostas que incluem a priorização do uso da substância em detrimento de atividades previamente consideradas valiosas (Campbell, 2009). O consumo de drogas pode ter implicações clínicas graves, afetando órgãos como o coração, rins, fígado, pulmões, trato gastrointestinal e sistema nervoso (Zaleski et al., 2006).

Consequentemente, a dependência química, conforme definida por Campbell (2009), representa um vício, seja de natureza psicológica ou física, em substâncias exógenas. Essa condição é caracterizada por comportamentos que colocam o consumo dessas substâncias acima de outras atividades que anteriormente tinham maior relevância.

É notório que nas equipes multidisciplinares, geralmente, a presença do profissional nutricionista é negligenciada, embora seja amplamente reconhecida a influência do uso abusivo de substâncias psicoativas no comportamento alimentar. Muitas drogas estão associadas a alterações nos hábitos alimentares e no estado nutricional do usuário, seja por afetarem o apetite e a ingestão de alimentos ou por agirem diretamente na absorção e metabolismo de nutrientes específicos (Oliveira et al., 2005).

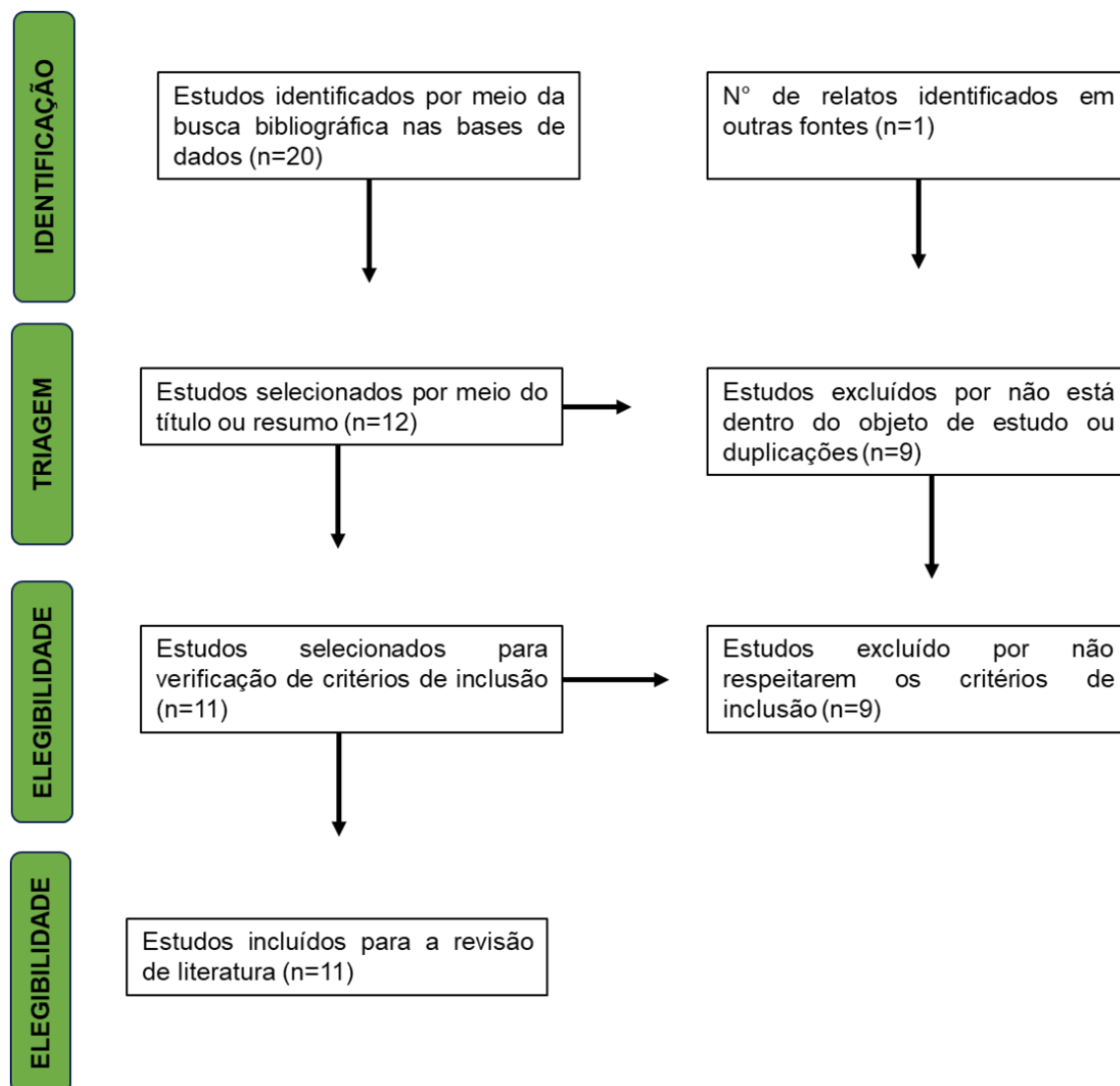
Nesse contexto, o objetivo deste estudo é explorar a interseção entre o estado mental e o estado nutricional de adolescentes que enfrentam a dependência química, avaliando como esses fatores se entrelaçam e de que maneira influenciam o processo de tratamento e recuperação, tendo como base as descobertas disponíveis na literatura.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa descritiva do tipo revisão narrativa da literatura, focalizando a interseção entre o estado mental, saúde nutricional e dependência química em adolescentes. A coleta de dados foi conduzida por meio de acesso online em bases de dados como Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) durante o mês de outubro de 2023. Para a seleção das obras, utilizaram-se palavras-chave alinhadas aos descritores, incluindo em inglês: "chemical dependency", "mental health", "nutrition", e em português: "dependência química", "adolescência", "saúde mental", "nutrição".

Avaliou-se os estudos a partir da indagação central: "Como a intersecção entre estado mental, saúde nutricional e dependência química impacta o processo de tratamento e recuperação em adolescentes, considerando a literatura até o ano de 2022?" Critérios de inclusão abrangeram todos os tipos de artigos que exploraram o tema pesquisado e permitiram acesso integral ao conteúdo do estudo, publicados até 2022, dada a restrição de estudos nessa área específica, em ambos idiomas, inglês e português. O critério de exclusão foi aplicado aos trabalhos que não se correlacionaram com o objetivo da pesquisa, resultando na exclusão de 9 artigos. Assim, totalizou-se a análise de 12 artigos científicos para a revisão integrativa da literatura, utilizando os descritores mencionados anteriormente, conforme demonstrado no Diagrama 1.

Diagrama 1: Etapas de seleção de artigos para esse estudo.



Fonte: Os autores (2023).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A investigação abrangente sobre a interseção entre dependência química, saúde mental e estado nutricional em adolescentes revelou um cenário complexo e preocupante, através das análises de 12 artigos científicos que nortearam os dados desses resultados, conforme a quadro 1.

Quadro 1: Artigos científicos que nortearam esse estudo.

	ANO	AUTORES	TÍTULO DO TRABALHO	TIPO DE DOCUMENTO
01	2021	MAHBOUB, Nadine et al.	Nutritional status and eating habits of people who use drugs and/or are undergoing treatment for recovery: a narrative review.	ARTIGO
02	2021	ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DROGAS E CRIME (UNODC)	Relatório Mundial sobre Drogas 2021 avalia que pandemia potencializou riscos de dependência	RELATÓRIO GOVERNAMENTAL
03	2018	CHAU, Michelle M.; BURGERMASTER, Marissa; MAMYKINA, Lena.	The use of social media in nutrition interventions for adolescents and young adults—A systematic review	ARTIGO
04	2017	Sene, M.R.S.	Inteligência emocional e a dependência química - dependência química como doença social	ARTIGO
05	2015	Billing L , Ersche KD	Cocaine's appetite for fat and the consequences on body weight. Am J Drug Alcohol Abuse.	ARTIGO
06	2015	DICK, Bruce; FERGUSON, B.Jane	Health for the world's adolescents: a second chance in the second decade.	ARTIGO
07	2013	JONES, Pedro B.	Transtornos de saúde mental em adultos e sua idade de início	ARTIGO
08	2013	Ribeiro, D.R.	Adult mental health disorders and their age at onset.	ARTIGO
09	2011	GORE, Fiona M. et al.	Global burden of disease in young people aged 10–24 years: a systematic analysis.	ARTIGO
10	2007	KESSLER, Ronald C. et al.	Age of onset of mental disorders: a review of recent literature.	ARTIGO
11	2006	ZALESKI, Marcos et al.	Diretrizes da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas (ABEAD) para o diagnóstico e tratamento de comorbidades psiquiátricas e dependência...	ARTIGO
12	2005	DE OLIVEIRA, Edna Regina Netto et al.	Avaliação dos hábitos alimentares e dos dados antropométricos de dependentes químicos	ARTIGO
13	1997	Nobre C, McCombie L.	Nutritional considerations in intravenous drug misusers: a review of the literature and current issues for dietitians.	ARTIGO

Fonte: Dos autores (2023).

Os dados do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) indicam um aumento de aproximadamente 22% no uso de substâncias entre os jovens desde 2010, afetando cerca de 275 milhões de pessoas ao redor do mundo.

Analizando estudos de diversos pesquisadores, incluindo Gore et al. (2011), Dick e Ferguson (2015), Jones (2013) e Kessler et al. (2007), percebe-se uma conexão estreita entre o uso precoce de substâncias na adolescência e o surgimento de problemas mentais. Mais de metade dos transtornos mentais em adultos começam antes dos 18 anos, mostrando o quanto é crucial entender como o uso de drogas ilícitas influencia a saúde mental mais tarde na vida.

Além disso, ao estudar trabalhos como os de Oliveira et al., 2005, nota-se que as substâncias têm impactos diretos nos hábitos alimentares dos adolescentes, levando a mudanças significativas na alimentação e no estado nutricional desses jovens.

Nesse contexto complexo, é fundamental explorar a relação entre o estado mental, o estado nutricional e o tratamento da dependência química em adolescentes. A seção seguinte irá apresentar descobertas e análises resultantes da revisão minuciosa da literatura científica, oferecendo uma compreensão ampla das conexões entre dependência química, saúde mental e nutrição na adolescência.

Prevalência e Tendências de Uso de Substâncias:

Os dados do UNODC mostraram um aumento preocupante no consumo de substâncias entre adolescentes, com um crescimento de cerca de 22% desde 2010, afetando aproximadamente 275 milhões de pessoas em todo o mundo. Isso aponta para uma acessibilidade e aceitação alarmantes das drogas entre os jovens, demandando intervenções imediatas e estratégias preventivas efetivas.

Impacto na Saúde Mental e Nutricional:

A revisão detalhada dos estudos de Gore et al. (2011), Dick e Ferguson (2015), Jones (2013) e Kessler et al. (2007), revelou uma ligação estreita entre o uso de substâncias na adolescência e o desenvolvimento de transtornos mentais. Com mais da metade dos transtornos mentais em adultos começando antes dos 18 anos, fica claro como o uso precoce de substâncias está relacionado aos problemas mentais mais tarde na vida.

Durante o uso de substâncias, é comum que os usuários apresentem baixo peso, e o estado nutricional pode ser afetado pelo consumo excessivo de álcool e abuso de drogas. Isso pode ocorrer tanto como resultado de doenças associadas quanto de mudanças nos padrões alimentares. Geralmente, há uma redução na ingestão de alimentos, levando a uma diminuição no número de refeições. Além disso, a busca pela droga costuma ter prioridade sobre todas as outras necessidades, incluindo a alimentação (Ribeiro, 2013).

As drogas afetam principalmente o Sistema Límbico, uma área cerebral associada ao comportamento emocional, onde está localizado o Circuito de Recompensa Cerebral. Essa região está ligada à sensação de prazer. O papel natural desse circuito é motivar as pessoas, proporcionando uma sensação de prazer intenso ao realizar atividades como alimentação, exercícios físicos e atividade sexual (Sene, 2017).

Refletindo sobre essas informações, fica evidente como o uso de substâncias pode desregular o sistema de recompensa natural do corpo, priorizando a busca pela droga em detrimento das necessidades básicas, como a alimentação. Essa desregulação não apenas afeta diretamente os hábitos alimentares, levando a uma redução na ingestão de nutrientes essenciais, mas também interfere na percepção de prazer em atividades cotidianas saudáveis. Compreender esses mecanismos é crucial para desenvolver abordagens terapêuticas que não apenas tratem a dependência química, mas também ajudem na restauração de hábitos alimentares e emocionais saudáveis durante o processo de recuperação.

Relação entre Dependência Química e Comportamento Alimentar:

A análise dos estudos, particularmente os de Oliveira, destacou os efeitos diretos das substâncias nos hábitos alimentares dos adolescentes. As drogas ilícitas estão associadas a mudanças significativas nos hábitos alimentares, afetando o apetite, a ingestão de alimentos e, conseqüentemente, o estado nutricional dos jovens afetados.

Poucos estudos têm se dedicado à análise das preferências e hábitos alimentares entre consumidores ativos de drogas ou indivíduos em diferentes modalidades de tratamento. Nota-se que os consumidores de cocaína adotam padrões alimentares irregulares, confiando principalmente em uma refeição tardia, normalmente composta por alimentos ricos em carboidratos refinados e gorduras,

enquanto apresentam baixo consumo de frutas e vegetais. Essa constatação é apontada por Noble e McCombie (1997) e Billing e Ersche (2015).

Por outro lado, os indivíduos viciados em opiáceos tendem a substituir proteínas e gorduras por refeições que são ricas em açúcar e álcool, mas carentes de nutrientes essenciais, resultando em um consumo de calorias vazias. Esta observação, corroborada por evidências substanciais, revela um aumento nas preferências por sabores doces entre pessoas com Distúrbios por Uso de Substâncias (PUD), conforme destacado por MAHBOUB et al. (2021).

Essas descobertas ressaltam a importância de compreender não apenas os impactos diretos das substâncias nas preferências alimentares, mas também as consequências nutricionais desses padrões alimentares irregulares. Reflexões sobre a relação entre o consumo de drogas, preferências alimentares e saúde nutricional podem fornecer insights valiosos para intervenções terapêuticas mais eficazes. Entender como as escolhas alimentares são afetadas pelo uso de substâncias pode direcionar estratégias de tratamento que abordem não apenas a dependência química, mas também promovam hábitos alimentares mais saudáveis como parte integrante do processo de recuperação.

Interseção entre Estado Mental, Estado Nutricional e Processo de Tratamento:

A revisão aprofundada dos artigos revelou uma relação complexa entre o estado mental, o estado nutricional e o processo de tratamento na dependência química em adolescentes. Essa interação afeta diretamente o sucesso do tratamento e a recuperação, destacando a importância de considerar tanto a saúde mental quanto a nutrição durante o processo terapêutico.

No estudo realizado por Mahboub et al. (2021), destaca-se que ao longo dos procedimentos terapêuticos, como a Terapia de Substituição de Opioides (TSO) ou a desintoxicação, os indivíduos com Distúrbios por Uso de Substâncias (PUD) tendem a adotar padrões alimentares mais saudáveis e refeições mais estruturadas. Isso é mais evidente entre aqueles que residem em ambientes providos de refeições ou durante a fase de recuperação, quando a preparação de alimentos se torna uma atividade social mais gratificante. Em contrapartida, pessoas com dependência severa muitas vezes não priorizam a alimentação.

A Tabela 2 do estudo realizado por Mahboub et al. (2021), resume os fatores influenciadores das alterações nos índices de medidas corporais e na composição do corpo entre PUD.

TABELA 2 - Fatores que contribuem para redução do peso corporal, IMC e composição corporal entre usuários de drogas.

FATOR	ENCONTRANDO
SEXO	O baixo peso é mais frequente entre as mulheres do que entre os homens.
TIPO DE DROGA	Heroína: maior percentagem de consumidores de drogas na categoria de baixo peso Cocaína: diminuição do peso específico da massa gorda sem alterações significativas no IMC Anfetaminas: maior risco de obesidade em usuários em comparação com usuários de morfina Metilamfetaminas: menor IMC em comparação com não usuários
FREQUÊNCIA E VIA DE ADMINISTRAÇÃO	O uso de múltiplos medicamentos por longo período está associado negativamente ao estado nutricional. Fumar proporciona uma entrega mais rápida da droga ao cérebro, resultando em um IMC mais baixo em comparação com cheirar ou injetar.
INSEGURANÇA ALIMENTAR E POBREZA	Efeito negativo no estado nutricional ao diminuir o peso corporal, a gordura corporal e o IMC
DOENÇAS PATOLÓGICAS	Aumentar a gravidade da desnutrição entre usuários de drogas
TRATAMENTO	Hábitos alimentares mais saudáveis observados na desintoxicação e OST

Abreviações: IMC, índice de massa corporal; OST, tratamento de substituição de opioides.

Fonte: Mahboub et al. (2021).

Refletindo sobre a tabela, percebe-se a influência significativa do ambiente terapêutico na melhoria dos padrões alimentares e, conseqüentemente, no estado nutricional dos indivíduos em tratamento. A atenção dedicada à alimentação estruturada e à integração social por meio do preparo de alimentos está associada a uma recuperação nutricional mais positiva. Por outro lado, a negligência em relação à alimentação está correlacionada a um quadro mais grave de dependência, destacando a importância de considerar a nutrição como parte integral do tratamento.

Em relação à educação nutricional e ao engajamento de adolescentes, um aspecto promissor é a utilização de mídias sociais. Chau (2018) em sua revisão sistemática destaca como as mídias sociais podem apoiar jovens na manutenção de dietas saudáveis e no aprendizado sobre nutrição. Esta abordagem, que inclui componentes como comunicação, monitoramento da saúde, educação,

personalização, suporte social e gamificação, demonstrou resultados positivos em 11 dos 16 estudos analisados. A integração de mídias sociais em intervenções nutricionais pode ser uma estratégia eficaz no tratamento de adolescentes com dependência química, especialmente considerando o papel da nutrição e a familiaridade deste grupo etário com as tecnologias digitais.

A interseção entre o estado mental, o estado nutricional e o processo de tratamento é crucial para compreender as relações entre esses elementos. A melhoria dos hábitos alimentares durante o tratamento não apenas contribui para a recuperação nutricional, mas também pode impactar positivamente o estado mental dos pacientes. Estratégias que integrem cuidados nutricionais ao tratamento da dependência química são essenciais para uma abordagem terapêutica abrangente e eficaz.

DISCUSSÃO

A análise dos resultados revela uma intrincada relação entre dependência química, saúde mental e nutrição em adolescentes. O aumento significativo no uso de substâncias entre os jovens, como indicado pelo UNODC, e a correlação estabelecida por estudos como os de Gore et al. (2011) e Dick e Ferguson (2015), ressaltam a urgência de abordagens preventivas e terapêuticas eficazes. Mais da metade dos transtornos mentais em adultos se originam na adolescência, o que evidencia a importância de compreender o impacto a longo prazo do uso precoce de substâncias na saúde mental.

Além disso, o impacto direto das substâncias nos hábitos alimentares, conforme destacado por Oliveira et al. (2005), sugere uma relação complexa entre uso de drogas e estado nutricional. As alterações nos padrões alimentares e a preferência por alimentos pouco nutritivos, observadas em usuários de substâncias, como apontado por Mahboub et al. (2021), demonstram a necessidade de incorporar cuidados nutricionais no tratamento da dependência química.

Essa interseção entre o estado mental, estado nutricional e o processo de tratamento enfatiza a importância de abordagens terapêuticas holísticas, que considerem a saúde mental e nutricional como componentes críticos na recuperação

da dependência química. A atenção dedicada à nutrição e à reintegração social por meio de atividades como a preparação de alimentos pode ter um impacto positivo significativo na recuperação dos jovens.

Ao analisar a Figura 1 – Relações dos fatores se entrelaçam e de que maneira influenciam o processo de tratamento e recuperação, é possível observar de maneira clara as interconexões entre saúde mental, estado nutricional e dependência química. Essa representação visual oferece insights sobre as complexas interações entre esses fatores e como suas relações direcionam o sucesso do tratamento e a recuperação dos adolescentes.

Figura 1 – Relações dos fatores se entrelaçam e de que maneira influenciam o processo de tratamento e recuperação



Fonte: dos autores (2023).

Portanto, esta discussão destaca a necessidade de políticas e programas multidisciplinares, que não apenas tratem a dependência química, mas também abordem as questões de saúde mental e nutrição, fundamentais para uma recuperação efetiva e sustentável.

Adicionalmente, é crucial considerar as dimensões psicossociais da dependência química em adolescentes. Fatores como ambiente familiar, pressão dos pares e exposição a ambientes de risco desempenham um papel significativo no início e na manutenção do uso de substâncias. Estas variáveis, frequentemente interligadas com questões socioeconômicas, exigem uma abordagem que vá além do tratamento clínico, englobando suporte social e educação preventiva.

Outro aspecto relevante é o desafio enfrentado pelos sistemas de saúde na oferta de tratamentos integrados que atendam simultaneamente às necessidades de saúde mental e nutricional. A falta de recursos, tanto em termos de pessoal qualificado quanto de infraestrutura, pode ser um obstáculo significativo. Assim, há uma necessidade premente de investimentos em programas de formação profissional, bem como na ampliação e especialização de serviços de saúde voltados para adolescentes.

Por fim, a discussão aponta para a necessidade de pesquisa contínua. Enquanto estudos existentes oferecem insights valiosos, há uma carência de dados longitudinais que acompanhem os indivíduos ao longo do tempo para entender melhor as trajetórias de recuperação e recaída. Pesquisas futuras devem também explorar a eficácia de diferentes abordagens terapêuticas, especialmente no que tange à integração de cuidados de saúde mental e nutricionais no contexto do tratamento da dependência química.

CONCLUSÃO

Este estudo explorou a interseção entre transtornos mentais, distúrbios nutricionais e dependência química em jovens, revelando uma notável falta de dados sobre essas conexões. Os resultados enfatizam a necessidade de pesquisas mais aprofundadas, abrangendo tanto aspectos clínicos quanto influências sociais e econômicas, para entender melhor a extensão da dependência química. A pesquisa se baseou em revisões bibliográficas, porém, foi constatada a escassez de dados disponíveis sobre a conexão intrínseca entre dependência química, estado nutricional e transtornos mentais. Os resultados obtidos sugerem a necessidade de investigações mais aprofundadas sobre esse tema complexo, dada a falibilidade do conhecimento existente, demandando uma abordagem mais minuciosa.

Os resultados apontam para a necessidade crucial de explorar profundamente a ligação entre estado mental, estado nutricional e tratamento da dependência química em adolescentes. Diante do alarmante aumento no consumo de substâncias entre jovens, é urgente a implementação de estratégias preventivas e intervenções imediatas.

Considerando essas descobertas, é notável o impacto significativo do ambiente terapêutico na melhoria dos hábitos alimentares e, por conseguinte, no estado nutricional dos indivíduos em tratamento. Enfatiza-se a importância de integrar cuidados nutricionais à abordagem da dependência química, ressaltando que a negligência em relação à alimentação está associada a quadros mais graves de dependência.

A interseção entre estado mental, estado nutricional e processo de tratamento destaca a necessidade de abordagens terapêuticas holísticas, nas quais a melhoria dos hábitos alimentares não só contribui para a recuperação nutricional, mas também impacta positivamente o estado mental dos pacientes. Essas reflexões evidenciam a importância de considerar não apenas a dependência química, mas também a saúde mental e a nutrição como pilares essenciais durante o processo terapêutico.

Recomenda-se a realização de estudos que se concentrem não apenas nos aspectos clínicos, mas também nas variáveis sociais e econômicas associadas à dependência química, considerando que tais fatores podem contribuir para o uso exacerbado de substâncias ilícitas.

É imprescindível que os resultados obtidos sirvam como base para intervenções por parte de profissionais especializados, englobando médicos, psicólogos, nutricionistas e equipes multidisciplinares. Somente dessa maneira será possível enfrentar de maneira eficaz as questões relacionadas à dependência química e suas consequências.

REFERÊNCIAS

Billing L , Ersche KD. Cocaine's appetite for fat and the consequences on body weight. *Am J Drug Alcohol Abuse*. 2015;41:115–118.

CAMPBELL, Robert J. Dicionário de psiquiatria. In: **Dicionário de psiquiatria**. 1986. p. 644-644.

CHAU, Michelle M.; BURGERMASTER, Marissa; MAMYKINA, Lena. The use of social media in nutrition interventions for adolescents and young adults—A systematic review. *International journal of medical informatics*, v. 120, p. 77-91, 2018.

DE OLIVEIRA, Edna Regina Netto et al. Avaliação dos hábitos alimentares e dos dados antropométricos de dependentes químicos. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 9, n. 2, 2005.

DICK, Bruce; FERGUSON, B. Jane. Health for the world's adolescents: a second chance in the second decade. **Journal of Adolescent Health**, v. 56, n. 1, p. 3-6, 2015.

GORE, Fiona M. et al. Global burden of disease in young people aged 10–24 years: a systematic analysis. **The Lancet**, v. 377, n. 9783, p. 2093-2102, 2011.

JONES, Peter B. Adult mental health disorders and their age at onset. **The British Journal of Psychiatry**, v. 202, n. s54, p. s5-s10, 2013.

KESSLER, Ronald C. et al. Age of onset of mental disorders: a review of recent literature. **Current opinion in psychiatry**, v. 20, n. 4, p. 359, 2007.

MAHBOUB, Nadine et al. Nutritional status and eating habits of people who use drugs and/or are undergoing treatment for recovery: a narrative review. **Nutrition reviews**, v. 79, n. 6, p. 627-635, 2021.

Noble C , McCombie L. Nutritional considerations in intravenous drug misusers: a review of the literature and current issues for dietitians. *J Hum Nutr Diet.* 1997;10:181–191.

Ribeiro, D. R. (2013). Situação alimentar e nutricional de pacientes em tratamento paradependência de álcool e/ou outras drogas. **Acervo Digital UFPR**,1-131.

Sene, M. R. S. (2017). Inteligência emocional e a dependência química - dependência química como doença social. Cuidado Integrado aos usuário de drogas: Um campo em construção, 159-186.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). **Relatório Mundial sobre Drogas 2021 avalia que pandemia potencializou riscos de dependência**. Viena, 24 jun. 2021. Disponível em: https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-do-unodc_-os-efeitos-da-pandemia-aumentam-os-riscos-das-drogas--enquanto-os-jovens-subestimam-os-perigos-da-maconha-aponta-relatorio.html. Acesso em: 8 out. 2023.

ZALESKI, Marcos et al. Diretrizes da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas (ABEAD) para o diagnóstico e tratamento de comorbidades psiquiátricas e dependência de álcool e outras substâncias. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 28, p. 142-148, 2006.